



Esse novo número da revista traz contribuições muito interessantes sobre temas que tem sido visitados nos últimos meses com muita frequência, tais como arte e gênero, arte e identidade, arte e violência, o impacto dos novos meios na arte contemporânea, entre outros. Destaque especial para o artigo de Georgina Gluzman que trata das políticas de gênero na Bauhaus, quais foram os limites e as lições deixadas pela experiência de vanguarda alemã no início do século XX. Também nessa via temos o artigo de Renata Homem que pensa a produção construtivista mais especificamente a construção de Brasília sob olhar da perspectiva teórica da decolonialidade. A perspectiva teórica e filosófica sobre a arte tem ganhado muita importância nos últimos números da revista VIS, principalmente na adoção de métodos ou vias que posicionam abordagens sobre a arte mas também visões filosóficas que investigam a realidade por meio da arte. Como exemplo disso, temos nesse número artigo de João Víctor Kurohiji Bonani e de Michiko Okano que trata da filosofia de Lee Ufan e sua concepção de arte do Yohaku. Trata-se de uma forma de concepção do espaço vazio e o seu entorno em sua posição na relação transformadora entre o gênero humano e mundo. Dentro também das investigações do campo estético-metodológico, temos o artigo de Elinaldo Meira sobre a promptografia como gesto narrativo-poético-visual, tomando como estudo de caso o projeto Cartas Sertanias.

A revista VIS apresenta também, como de costume, artigos sobre estudos históricos sobre a produção artística brasileira. Destaque para Tamara Silva Chagas que analisa obra realizada pelo poeta, artista e crítico Márcio Sampaio em 1967 e também para Muriel Emídio Pessoa do Amaral que tenta abordar a prática da arte postal sob a ótica decolonial. Um dos aspectos interessantes que devem ser ressaltados na produção acadêmica é justamente o estudo de obras específicas, tentando encontrar no universo da obra realizada as conexões com sua época e também a possibilidade de sugerir novos olhares sobre a dimensão da vida, sobre o cotidiano em uma implosão de seus sentidos meramente denotativos. O artigo de Simone Neiva e de Angela Grando é uma análise da obra Passarinhos de Adriana Varejão em diálogo com os pensamentos do ativista Ailton Krenak e do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro.

Sobre olhares e novos olhares, foi grata surpresa para o número atual um estudo de Yasmin Pol da Rosa e de Niura Legramante Ribeiro sobre como a ideia de monstro é apresentada em relatos de viagem de Pero Vaz de Caminha e de Hans Staden, mas também com referência ao universo medieval de gravuras. Nesse número da revista, dois artigos se destacam pelo viés do sentido social da arte. O primeiro a ser destacado é o de Gabriela Azevedo Moretti que debate a arte de contar histórias e apresenta o relato de oficinas realizadas em um prédio ocupado por movimento de moradia, na região da Avenida Paulista em São Paulo. O segundo artigo situa-se na análise crítica das condições impostas ao campo da arte pelo necrocapitalismo e pela destruição da natureza. Este artigo trata de três produções artísticas sobre o tema da crise ambiental: a exposição Antropoceno, realizada no MAST de Bolonha, a exposição fotográfica de Claudia Andujar e as performances culturais da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

Sobre o impacto da cultura tecnológica e do capitalismo, temos nesse número da VIS ainda três artigos em sequência: o primeiro, escrito por Aline Mendes e Wanderley Anchieta sobre o City Pop responde a uma experiência que os autores definem como padrões de esvaziamento do futuro e de estetização nostálgica do passado; o segundo artigo, escrito por Ricardo Oliveira de Lima e Andréia Machado Oliveira tra-

ta da condição do corpo-queer com o desenvolvimento das tecnologias da imagem; por último e não mais importante o artigo de Sarah Marques Duarte e equipe trata de tema recorrente nas artes visuais hoje que é a questão da segurança dos espaços museais, galerias, exposições etc. O conjunto perfaz um belo panorama da arte e da produção acadêmica atual.

Boa leitura!

*Mario Caillaux*

*Simone Santos de Oliveira das Mercês*

*Adriana Teixeira Machado (assistente editorial)*